



European Animal
Research Association

Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

Primeiro Relatório de Avaliação

Conteúdos

Sumário Executivo.....	3
Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal	4
COMPROMISSO 1:.....	6
Seremos claros sobre quando, como e porquê usamos animais na nossa investigação.....	6
COMPROMISSO 2:.....	10
Vamos melhorar a nossa comunicação com os media e com o público sobre a nossa investigação com animais	10
COMPROMISSO 3:.....	14
Seremos proativos em fornecer oportunidades para o público descobrir mais sobre a nossa investigação com animais	14
Conclusões e desafios futuros.....	16
Anexo I – Exemplos de implementação dos compromissos	19
Anexo II – Logotipos dos signatários do Acordo 2020	21
Anexo III – Lista dos signatários do Acordo 2020.....	22

Sumário Executivo

Desde 2018, a comunidade biomédica Portuguesa comprometeu-se a adotar uma abordagem mais clara, aberta e transparente sobre o uso de animais na investigação, através da assinatura do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal.

Este projeto é uma proposta da *European Animal Research Association* (EARA) em colaboração com a comunidade científica Portuguesa e tem como objetivo melhorar as informações disponíveis para o público e para os meios de comunicação social sobre a experimentação animal em Portugal.

A implementação do Acordo baseia-se em quatro compromissos, sendo os três primeiros referentes à promoção e melhoria da comunicação interna e externa dos signatários, e o último é sobre a partilha de experiências e resultados.

Este é o primeiro relatório de avaliação do Acordo em Portugal, elaborado com base no *feedback* recolhido até novembro de 2020 das 19 instituições envolvidas na iniciativa (ver Anexo III).

Alguns dos resultados a destacar do *feedback* recebido sobre a implementação do Acordo incluem:

- 84% reportaram a realização de palestras e apresentações sobre o uso de animais na investigação nas suas instituições para promoção da comunicação interna;
- 74% mencionaram a organização de dias abertos com espaço dedicado à experimentação animal;
- 68% reportaram a publicação de notícias sobre descobertas científicas onde foram utilizados modelos animais como forma proativa de partilhar informação.

No entanto, existem áreas onde as instituições signatárias devem melhorar a implementação do acordo, dado que apenas:

- 53% têm uma declaração de posicionamento disponível no seu website;
- 41% disponibilizam imagens dos animais usados nas suas investigações;
- 21% têm os resumos não técnicos dos projetos autorizados nos seus websites;
- 21% incluem dados estatísticos sobre a investigação animal nos seus websites.

Os resultados mostram que as instituições estão a dar os primeiros passos para criarem mais oportunidades para o público ter acesso a informações acessíveis sobre o uso de animais na investigação.

O Acordo de Transparência é coordenado pela EARA, e a sua divulgação e promoção é feita a nível nacional e internacional. Desde o anúncio público desta iniciativa durante o Congresso Anual da [SPCAL](#), na Universidade do Minho em 2018, o projeto tem marcado presença em vários congressos: [SciComPT](#) 2019 - Portugal; [FELASA](#) 2019 - República Checa; [AALAS](#) 2019 - USA; [FENS Forum](#) 2020 - Virtual. Além da presença em conferências, o exemplo do Acordo em Portugal tem sido apresentado em reuniões na França, Alemanha, Suíça, Polónia, Holanda e Maurícias.

Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

O Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal é uma iniciativa da *European Animal Research Association (EARA)* em colaboração com a comunidade científica Portuguesa para promover mais informação sobre a utilização de animais na investigação biomédica.

Em junho de 2018, 16 instituições portuguesas, assinaram uma declaração coordenada pela EARA e pela Sociedade Portuguesa de Ciências em Animais de Laboratório (SPCAL), sobre transparência e abertura em investigação com modelos animais. Na sequência dessa declaração, e, em 2019 foram tomadas medidas para a elaboração do atual Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal.

Esta iniciativa baseia-se em exemplos anteriores realizados na Europa como a [Concordata sobre Abertura em Investigação Animal no Reino Unido](#) lançada em 2014; o [Acordo de Transparência sobre Investigação Animal na Espanha](#), lançado em 2016, e a declaração em apoio à investigação com animais na Bélgica em 2016, que em 2019 se transformou no [Acordo de Transparência sobre a Investigação Animal na Bélgica](#).

O Acordo compreende quatro Compromissos:

Compromisso 1: Seremos claros sobre quando, como e porquê usamos animais na nossa investigação

Compromisso 2: Vamos melhorar a nossa comunicação com os media e com o público sobre a nossa investigação com animais

Compromisso 3: Seremos proativos em fornecer oportunidades para o público descobrir mais sobre a nossa investigação com animais

Compromisso 4: Vamos relatar o progresso relativo ao cumprimento deste acordo anualmente e partilhar as nossas experiências

Desde 2018, mais instituições se juntaram a esta iniciativa, sendo 19 o número total de instituições signatárias em Portugal em 2020.

Sobre este Relatório

Este é o primeiro relatório de avaliação do Acordo de Transparência em Portugal, que tem como objetivo perceber de que forma as instituições signatárias estão a implementar os compromissos estabelecidos, e identificar as áreas onde é necessário mais suporte e apoio.

A informação e resultados apresentados têm como base as respostas dos signatários a um inquérito de avaliação realizado online. O inquérito foi enviado a todas as instituições envolvidas nesta iniciativa desde 2018, e as respostas foram recolhidas entre outubro e novembro de 2020. As 19 instituições envolvidas no Acordo de Transparência responderam ao inquérito.

Este relatório cumpre o **quarto compromisso** do Acordo de Transparência, onde as instituições se comprometem a relatar o progresso relativo ao cumprimento do acordo e a partilhar as suas experiências.

Signatários do Acordo em Portugal

A maioria das instituições signatárias do Acordo de Transparência Português são universidades (47%), e centros de investigação (37%). Classificados como “Outros” estão incluídas fundações e politécnicos (*Figura 1*).

Os signatários que realizam experimentação animal nas suas instalações correspondem a 95%, enquanto apenas 5% fornece apoio à experimentação animal.

■ Universidades ■ Centros de Investigação ■ CROs ■ Outros

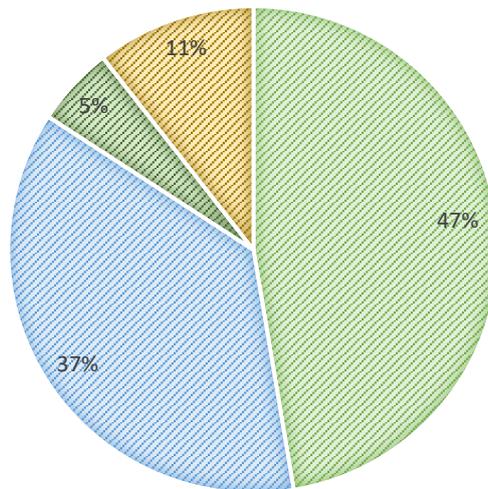


FIGURA 1: CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA SOBRE INVESTIGAÇÃO ANIMAL EM PORTUGAL

COMPROMISSO 1:

Seremos claros sobre quando, como e porquê usamos animais na nossa investigação

Este compromisso visa assegurar que todas as instituições reconhecem, tanto interna como externamente, que elas ou os seus membros, realizam ou financiam investigação com animais. Também procura garantir que as organizações sejam transparentes sobre o uso de animais nessa investigação.

Relativamente a ações para promoção de **comunicação interna**, 84% dos signatários reportaram a realização de palestras e apresentações sobre o uso de animais na investigação nas suas instituições, e 74% mencionam convites direcionados aos seus investigadores, funcionários e alunos para participação em reuniões ou congressos da área.

No processo de recrutamento de novos funcionários, 47% das instituições afirmou fazer menção explícita à experimentação animal desenvolvida na instituição. Oportunidades para colaboradores não envolvidos com a investigação animal visitarem biotérios foi reportada também por 47% dos signatários.

Quanto a ações de promoção de **comunicação externa** sobre o uso de animais na investigação, a maioria das instituições (68%) reportou a publicação de notícias sobre descobertas científicas onde foram utilizados modelos animais como forma proativa de partilhar informação.

A divulgação de palestras sobre o uso de animais na investigação, e a partilha de imagens e/ou informações sobre as pessoas envolvidas com a experimentação animal na instituição - como por exemplo cientistas e técnicos de laboratório - foi mencionada por 53% dos signatários.

Por outro lado, a disponibilização de informações sobre a percentagem de investigação financiada que usa modelos animais foi apenas reportada por 5% das instituições.

Publicação dos dados estatísticos

Dados estatísticos sobre a experimentação animal, incluindo número de animais usados e espécies, foi mencionada por 21% dos signatários.

No ano passado, a Comissão Europeia publicou o [relatório](#) relativo aos dados estatísticos sobre a utilização de animais para fins científicos nos Estados-Membros da União Europeia em 2015-2017, publicado em fevereiro de 2020.

A publicação dos dados estatísticos pelos Estados-Membros é um dos requisitos da [Diretiva 2010/63/EU](#).

Este foi o relatório mais transparente de sempre sobre o uso de animais em experiências científicas, médicas e veterinárias publicado pela Comissão Europeia.

Segundo os [dados reportados](#), em 2017 foram utilizados em Portugal 40.998 animais, sendo que os mais usados foram ratinhos, ratos e peixes, representando um total de 97.7%.

Em coordenação com a EARA, duas instituições signatárias do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal participaram na campanha internacional de comunicação dos dados estatísticos para o público em geral. Esta colaboração incluiu a partilha de dois casos de estudo, para ilustrar a importância do uso de animais na investigação biomédica, incluindo imagens, vídeo, e citações de suporte por pessoas de referência na área.

Um dos exemplos utilizado para mostrar o papel fundamental da experimentação animal foi dado pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL). O caso de estudo “[Combater o cancro da pele com uma vacina](#)” evidenciou a criação de uma vacina que consegue prevenir o desenvolvimento do cancro da pele, em experiências com ratinhos.

O Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa partilhou o exemplo de como “[Gerir a diabetes com poucos efeitos secundários](#)”. Com o auxílio de um [vídeo](#), os cientistas explicaram como estão a usar ratos para descobrir uma terapia que poderá ajudar a diminuir os efeitos colaterais da diabetes tipo 2, permitindo que esta doença interfira menos com as atividades diárias dos pacientes.

Tanto a publicação do Relatório da Comissão Europeia sobre os dados estatísticos, como os dois casos de estudo das instituições signatárias do Acordo de Transparência foram destacados num artigo publicado na RTP Notícias: “[Experiências em laboratório. Portugal usou mais de 40 mil animais num ano](#)”.

Imagens e vídeo

Um dos componentes importantes na abertura e transparência sobre o uso de animais na investigação é a partilha de imagens e vídeos nos websites oficiais das instituições. Este é, por norma, o local onde o público procura mais informações sobre os estudos com animais desenvolvidos para estudar um determinado tópico.

Menos de metade dos signatários do Acordo de Transparência optam por fornecer ativamente imagens e/ou vídeos nos seus websites. A partilha de fotografias dos modelos animais foi reportada por 47% das instituições, enquanto o uso de vídeos com animais foi mencionado por apenas 21%.

Em novembro de 2020, a EARA publicou um [estudo](#) onde avaliou os websites do sector biomédico a nível europeu, para verificar os níveis de abertura e transparência relativa à experimentação animal. O estudo, que foi apresentado à Comissão Europeia, incluiu a avaliação de 51 websites em [Portugal](#). Também aqui foi verificado que menos de metade das instituições do sector biomédico português (41%) disponibiliza imagens dos animais usados nas suas investigações.

Outra informação

Relativamente à partilha de informações nas redes sociais, as instituições usam maioritariamente o Facebook (42%), Twitter (32%), LinkedIn (32%), Instagram (26%) e Youtube (16%) para comunicar a investigação com animais desenvolvida nas suas instalações.

Para além da publicação dos dados estatísticos pelos Estados-Membros ser um dos requisitos da [Diretiva 2010/63/EU](#), os resumos não técnicos dos projetos de investigação também devem ser publicados. O objetivo destes resumos é tornar públicas informações sobre os estudos que usam animais de uma forma objetiva e clara, numa linguagem acessível ao público.

Segundo o Artigo 43.º da [Diretiva 2010/63/EU](#), os resumos não técnicos dos projetos de investigação devem incluir os danos e benefícios previstos e o número e os tipos de animais a

utilizar, assim como uma demonstração do cumprimento do requisito de substituição, redução e refinamento (*replacement, reduction, refinement - 3Rs*).

No questionário de avaliação, apenas 21% das instituições signatárias afirmaram disponibilizar os resumos não técnicos dos projetos autorizados nos seus websites (*Figura 2*).

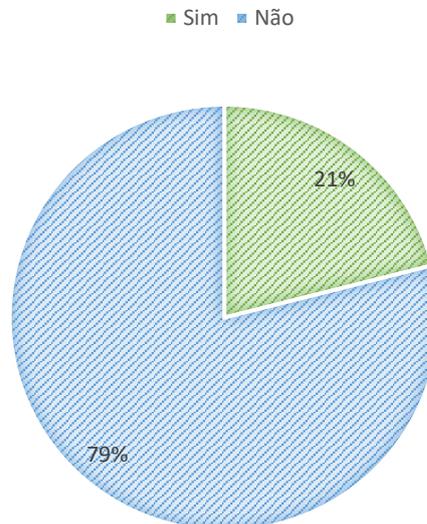


FIGURA 2: RESUMOS NÃO TÉCNICOS DOS PROJETOS AUTORIZADOS DISPONÍVEIS NOS WEBSITES INSTITUCIONAIS DAS INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA

O primeiro compromisso do Acordo de Transparência também inclui a adoção de uma abordagem aberta em relação à comunicação da experimentação animal em projetos colaborativos e em parcerias.

No inquérito, 37% dos signatários afirmou participar e/ou realizar reuniões e eventos para garantir a abertura e transparência sobre a investigação animal, no entanto, 47% das instituições mencionaram que não foram implementadas nenhuma práticas nesse sentido.

As **estratégias** mencionadas pelas instituições envolvidas no Acordo de Transparência para responder a perguntas (internas e/ou externas) sobre o uso de modelos animais na sua investigação baseiam-se essencialmente na **transparência**, no envolvimento dos coordenadores dos **biotérios** com os **gabinetes de comunicação**, e com os **ORBEAs** (Órgão Responsável pelo Bem-estar dos Animais).

Relativamente às **barreiras** para a implementação deste compromisso, o **receio da exposição pública** e possíveis **represálias por ativistas**, e a **falta de recursos** (como por exemplo: tempo, website adequado, ect.), foram as principais causas apontadas.

COMPROMISSO 2:

Vamos melhorar a nossa
comunicação com os media e com o
público sobre a nossa investigação
com animais

O objetivo deste Compromisso é assegurar que detalhes relevantes sobre o envolvimento dos signatários na investigação com animais sejam facilmente acessíveis ao público. Baseia-se no Compromisso 1 delineando alguns dos passos práticos que as organizações podem ou devem tomar para melhorar a sua comunicação em torno da investigação com animais.

Desde a implementação do Acordo de Transparência, as principais formas de comunicação com os media incluíram entrevistas em que o uso de animais na investigação foi abordado (58%), e comentários sobre questões gerais referentes à experimentação animal. Nenhuma instituição recusou responder a pedidos de jornalistas para abordar questões referentes ao uso de animais na investigação.

Relativamente a oferta de formação para cientistas, funcionários ou alunos que queiram comunicar a sua investigação em modelos animais, 42% das instituições afirma que já as disponibiliza, e as que ainda não tiveram oportunidade de oferecer, a maioria pretende fazê-lo no futuro (*Figura 3*).

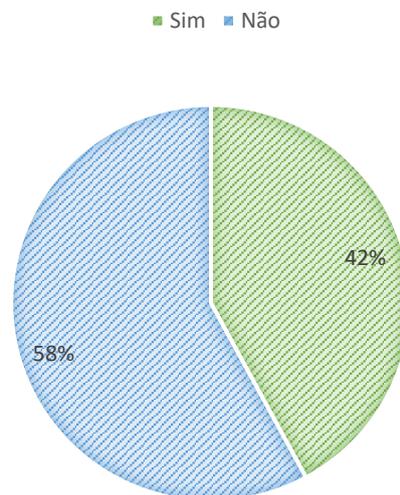


FIGURA 3: OFERTA DE FORMAÇÃO PARA INVESTIGADORES, FUNCIONÁRIOS OU ALUNOS QUE DESEJEM COMUNICAR O SEU TRABALHO COM MODELOS ANIMAIS

A comunicação sobre o uso de animais na investigação também engloba comunicar sobre princípios de substituição, de redução e de refinamento. Estes princípios consistem em:

- **Substituição** - Utilização de métodos que evitam ou substituem o uso de animais;
- **Redução** - Utilização de métodos que reduzam o número de animais a utilizar ao mínimo possível;
- **Refinamento** - Métodos que minimizam o sofrimento animal e melhoram o bem-estar.

Como forma de promover uma melhor comunicação sobre os 3Rs, cerca de 80% dos signatários reportaram a realização de cursos ou workshops neste tema, seguindo-se a realização de debates, palestras ou eventos, e a partilha de exemplos fornecidas por outras instituições (*Figura 4*).

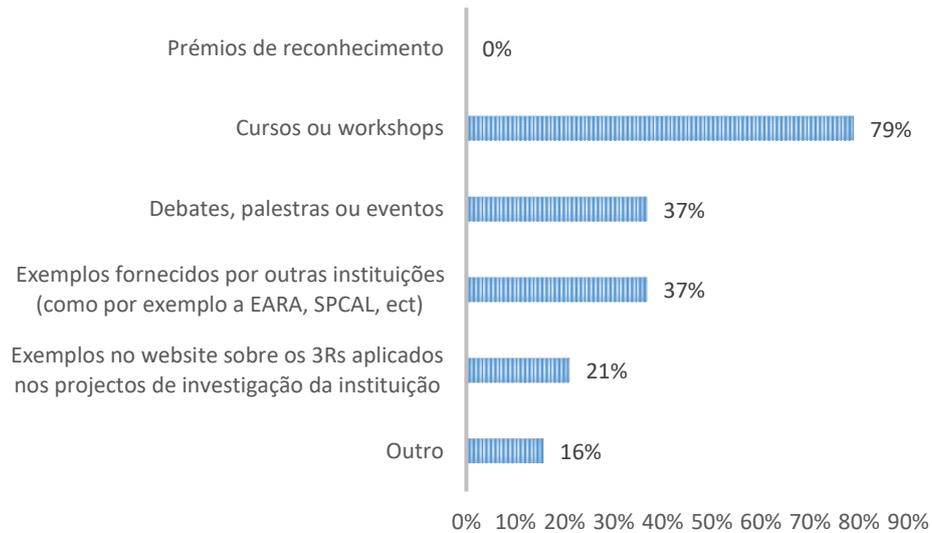


FIGURA 4: FORMAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE O PRINCÍPIO DOS 3RS NAS INSTITUIÇÕES

Um dos requisitos obrigatórios do Acordo de Transparência é a colocação de uma declaração no website acessível ao público que explica o envolvimento da instituição com a experimentação animal. Mais de metade dos signatários (53%) tem a declaração disponível, no entanto 47% das instituições ainda não cumpriu este requisito do acordo. As razões apontadas pelas instituições para o incumprimento deste compromisso relacionam-se na maioria dos casos com questões de renovação dos websites institucionais (*Figura 5*).

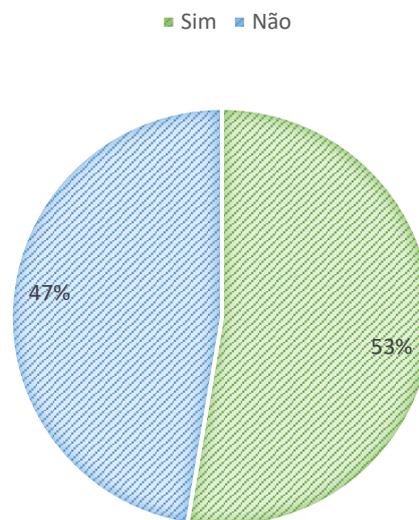


FIGURA 5: PERCENTAGEM DE INSTITUIÇÕES QUE TEM DISPONÍVEL UMA DECLARAÇÃO DE POSICIONAMENTO NO WEBSITE INSTITUCIONAL

Foram reportadas como **barreiras** à implementação do segundo compromisso do acordo a **falta de tempo** para uma maior dedicação a estas iniciativas; a **gestão de expectativas** entre a comunidade científica e os jornalistas, e ainda a **ausência de formação** na área de comunicação.

Relativamente a práticas de comunicação que as instituições signatárias tencionam aplicar no futuro, as principais são:

- Realização de workshops em comunicação;
- Inclusão dos resumos não técnicos dos projetos autorizados;
- Promoção da comunicação interna (exemplo: oficializar as pessoas de contacto para a experimentação animal, e reuniões internas);
- Realização de vídeo educativos (exemplo: mostrar como é que os animais são criados e mantidos no biotério);
- Melhoria da informação disponível no website (exemplo: incluir a declaração de posicionamento);
- Inclusão de atividades ilustrativas da investigação em eventos (exemplo: Open Days);
- Abordagem da perspetiva política em relação à experimentação animal na formação pré-graduada.

COMPROMISSO 3:

Seremos proativos em fornecer oportunidades para o público descobrir mais sobre a nossa investigação com animais

Este Compromisso visa incentivar mais discussão pública em Portugal sobre a investigação com animais. Baseia-se nos Compromissos 1 e 2 sugerindo maneiras pelas quais os signatários se podem envolver proativamente - direta e indiretamente - com o público, além do fornecimento de informações.

As atividades mais comuns reportadas pelas instituições para o cumprimento do terceiro compromisso foram a organização de **dias abertos (74%)**; **participação em atividades organizadas por outras instituições (58%)**, e **iniciativas com escolas (53%)** (Figura 6).

Como conselho e apoio fornecido às pessoas envolvidas nestas iniciativas, os signatários mencionaram os seguintes tópicos:

- Adequação da **linguagem** aos diferentes públicos-alvo;
- Referências à **acreditação** dos biotérios/instituições; **formação** dos colaboradores; políticas dos **3Rs** e **bem-estar animal**; **regulamentações** na experimentação animal;
- Presença de um membro dos **ORBEA** nas iniciativas apresentadas;
- **Formação** prévia aos colaboradores que participam nas atividades com o público.

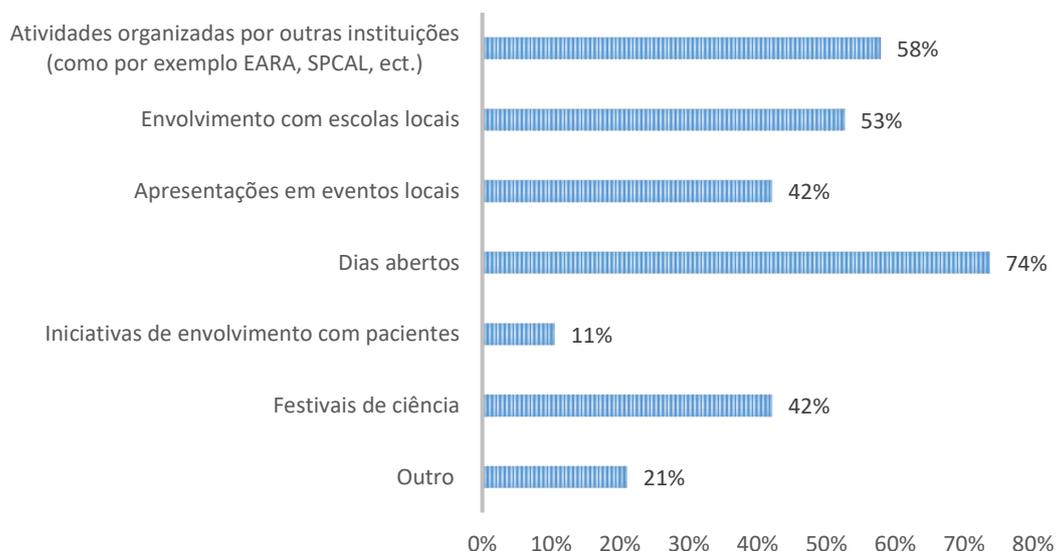


FIGURA 6: ATIVIDADES EM QUE AS INSTITUIÇÕES PARTICIPARAM DESDE A IMPLEMENTAÇÃO DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA

Mais de metade dos signatários (53%) deu acesso aos seus biotérios a visitantes externos, incluindo grupos de pacientes, séniores e estudantes. Organização de visitas a estudantes de outras instituições foi mencionada por 42% das instituições. Três instituições organizaram especificamente visitas para políticos. Quando as medidas de segurança e bem-estar animal não permitiram visitas, 21% dos signatários ofereceram alternativas, como por exemplo a gravação e disponibilização de imagens do biotério.

Apenas duas instituições recusaram pedidos de visita aos seus biotérios por motivos de segurança e bem-estar, e pela situação atual relacionada com a pandemia.

Como principais barreiras à implementação deste compromisso, as instituições destacaram a **falta de recursos humanos e disponibilidade** para organização das atividades.

Conclusões e desafios futuros

O Acordo de Transparência sobre Investigação Animal demonstra o interesse da comunidade científica portuguesa de querer, de uma forma voluntária, mas coordenada, contribuir para uma sociedade mais informada sobre o uso de animais na ciência.

Todos os signatários deram *feedback* sobre a implementação do acordo nas suas instituições, reforçando o seu envolvimento com esta iniciativa.

Este é um processo lento, mas que se traduz em ações concretas de partilha de conhecimento com o público. A longo prazo a implementação destes compromissos pelo setor biomédico podem fazer a diferença em decisões políticas, e em estratégias nacionais e internacionais sobre a experimentação animal.

Os resultados do primeiro relatório de avaliação desta iniciativa demonstram o esforço e dedicação por parte das instituições signatárias, mas é evidente que ainda há um longo caminho a percorrer.

No entanto, todas as instituições concordaram que o Acordo de Transparência é importante para a investigação biomédica em Portugal, e 84% acreditam que a implementação desta abordagem mais aberta sobre o uso de animais na investigação pode conduzir a mudanças reais nas suas instituições.

Um dos principais requisitos para as instituições fazerem parte do Acordo é a disponibilização de uma declaração de posicionamento sobre o seu envolvimento com a experimentação animal. Este requisito não foi ainda cumprido por 9 instituições. A EARA disponibiliza-se a trabalhar com estes signatários de forma a ajudá-los na elaboração da sua declaração, mas caso estas instituições não disponibilizem a informação publicamente, devem sair do Acordo de Transparência.

As informações disponíveis nos websites institucionais, nomeadamente a publicação dos resumos não técnicos dos projetos autorizados, imagens e/ou vídeos, e dados estatísticos sobre o número e tipo de animais usados na investigação são também uma área a melhorar no futuro.

A forma e rapidez na execução de todos os compromissos varia, obviamente, de instituição para instituição, e todas elas partiram de níveis de abertura e transparência distintos. Apesar de isso não ser um fator condicionante, um aspeto destacado no inquérito foi a falta de valorização deste acordo ao nível institucional.

Sugestões para a melhorar a implementação e o crescimento do Acordo de Transparência em Portugal foram dadas por algumas instituições, incluindo:

- Maior debate nacional sobre o tema da experimentação animal no progresso da Medicina;
- Oferta de mais workshops e formação sobre comunicação da experimentação animal para diferentes públicos alvo;
- Melhorar a rede de contactos para facilitar a gestão de recursos;

- Organização de eventos sobre a investigação animal, e eventos de promoção de experiências entre instituições;
- Mais interação/apoio dos meios de comunicação social na divulgação de notícias que envolvam investigação animal e a sua importância no combate a doenças.

A criação do Acordo em Portugal teve por base iniciativas prévias em outros países, como a [Concordata sobre Abertura em Investigação Animal no Reino Unido](#) (2014), pela [Understanding Animal Research](#) (UAR); o [Acordo de Transparência sobre Investigação Animal na Espanha](#) (2016) pela [Confederación de Sociedades Científicas de España](#) (COSCE) e pela declaração em apoio à investigação com animais na Bélgica (2016) pelo [Belgian Council for Laboratory Animal Science](#) (BCLAS).

A possibilidade de partilhar experiências com outras instituições envolvidas em Acordos de Transparência nesses países foi reportada por 95% dos signatários.

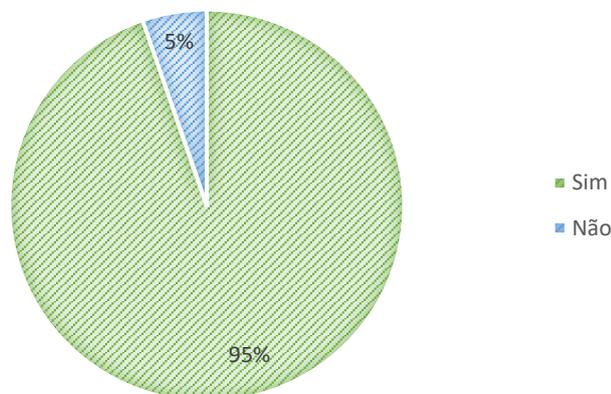


FIGURA 7: PERCENTAGEM DE INSTITUIÇÕES QUE GOSTARIAM DE PARTILHAR EXPERIÊNCIAS COM SIGNATÁRIOS DE OUTROS PAÍSES (EXEMPLO: REINO UNIDO, ESPANHA E BÉLGICA)

Próximos passos

Como desafios futuros para a contínua melhoria e crescimento do Acordo em Portugal, destacam-se as seguintes áreas:

- **Aumento do número de instituições signatárias**, incluindo diferentes instituições como por exemplo instituições médicas de caridade que financiam investigação com animais e indústria farmacêutica. O crescimento do acordo a nível nacional dará mais visibilidade a este assunto, e evidenciará a força do setor biomédico em Portugal.
- Promoção de mais **iniciativas conjuntas** onde os membros do Acordo possam estar unidos na mensagem a partilhar, como por exemplo na publicação dos novos dados estatísticos sobre o uso de animais na investigação. Desta forma é garantido que o debate sobre experimentação animal é equilibrado, e que a voz da comunidade científica é ouvida em alturas em que a comunicação com o público pode ser mais crítica.

- Criação de **mais oportunidades** para ajudar as instituições signatárias a cumprirem os compromissos do Acordo, como por exemplo mais atividades nas redes sociais. Este ano a EARA lançou a #TransparencyThursday no Instagram, com cientistas convidados a responder a perguntas do público sobre a sua investigação em vídeo, incluindo dois investigadores de instituições signatárias em Portugal.

Todas as instituições do setor biomédico Português são encorajadas a aderir a uma abordagem mais aberta e transparente sobre o uso de animais na investigação biomédica, através da assinatura do Acordo de Transparência. As atuais instituições aderentes são encorajadas a continuarem a implementação e melhoramento de cada um dos compromissos do Acordo.

Anexo I – Exemplos de implementação dos compromissos

Exemplos fornecidos pelos signatários para demonstração da implementação dos compromissos do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

Presença nos meios de comunicação social

- [Investigadores da UC premiados pela Fundação Europeia para o Estudo da Diabetes](#), Notícias de Coimbra, junho 27, 2019.
- [Fronteiras XXI | Nós e os Animais](#), RTP, dezembro 11, 2019.
- [Atena, ventilador pulmonar português, testado em porcos](#), Observador, maio 8, 2020.
- [i3S: o dia a dia do instituto que vira o cancro do avesso](#), Notícias Magazine, novembro 18, 2019.

Artigos nos websites das instituições

- [Genética ou ambiente social: quem ganha na influência de comportamentos?](#), IGC, setembro 23, 2020.
- [Resistência a antibióticos e a necessidade de tratamentos personalizados](#), IGC, julho, 2020.

Páginas com mais informação nos websites institucionais

- [Integrative Behavioural Biology](#), IGC.
- [Patterning and Morphogenesis](#), IGC.
- [Pre-clinical imaging facility](#), ICNAS.

Projetos publicados nos websites das instituições

- [Zebalgre: from zebrafish to meagre: use of macro- and microalgae as functional feeds](#), CIIMAR.
- [Algafish: inclusion of microalgas in sea bass diets: boosting immunity through nutrition](#), CIIMAR.
- [“Esquecer o medo: impacto do stress agudo na plasticidade sináptica da amígdala”](#), CEDOC-NMS|FCM.
- [“Identificação da etiologia molecular da aterogénese”](#), CEDOC-NMS|FCM.

Resumos não técnicos dos projetos autorizados

- [Alterações cerebrais na doença de Alzheimer - A retina como um espelho do início e progressão da doença](#), iCBR e FMUC.
- [Estratégias pré e probióticas dirigidas à disbiose intestinal para prevenir a evolução da pré-diabetes para a diabetes](#), iCBR e FMUC.
- [Estratégias promotoras de remielinização num modelo animal de esclerose múltipla](#), iCBR e FMUC.
- [Oncoterapia num modelo experimental de cancro de mama](#), FFUC.
- [Coencapsulação em transportadores lipídicos nanoestruturados como uma plataforma multifuncional para o tratamento de tumores cerebrais](#), FFUC.

Redes Sociais

- Transparency Thursday – [Salomé Pinho](#), i3S.
- Transparency Thursday – [Sofia Viana](#), iCBR.

Videos

- [Apresentação do projeto Optical Biopsy Dyes](#), iCBR.
- [Selfie Science](#), CNC.
- [Science Snapshots](#), Fundação Champalimaud.

Open Days

- [Visita ao biotério de organismos aquáticos! - CIIMAR Open Week](#), CIIMAR.

Visitas escolas

- Programa educativo com [“Ciência e Ética Animal”](#), i3s.

Anexo II – Logotipos dos signatários do Acordo 2020



Fundação
Champalimaud



INSTITUTO
GULBENKIAN
DE CIÊNCIA



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Anexo III – Lista dos signatários do Acordo 2020

Instituição	Nome Completo	Cidade
CCMAR	Centro de Ciências Marinhas	Faro
CBMR	Centro de Investigação em Biomedicina	Faro
<u>CIIMAR</u>	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Porto
FC	Fundação Champalimaud	Lisboa
<u>i3S</u>	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde	Porto
<u>iCBR</u>	Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra	Coimbra
ICNAS	Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde	Coimbra
ICVS	Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde	Braga
<u>IGC</u>	Instituto Gulbenkian de Ciência	Lisboa
IHMT	Instituto de Higiene e Medicina Tropical	Lisboa
CNC	Centro de Neurociências de Coimbra	Coimbra
IPLEIRIA	Instituto Politécnico de Leiria	Leiria
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Vila Real
<u>NMS FCM</u>	NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas	Lisboa
<u>FCUL</u>	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Lisboa
<u>FFUC</u>	Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra	Coimbra
FFUL	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	Lisboa
<u>FMV-UL</u>	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa	Lisboa
<u>Sdiversity</u> ¹	SafetyDiversity	Porto

¹ Sdiversity - uma Organização de Investigação por Contrato, que fornece estudos pré-clínicos em animais para a indústria e para a comunidade científica – deixou de estar em funcionamento, e consequentemente não faz mais parte do acordo.